

A IMPORTÂNCIA DAS SITUAÇÕES LUDOTERAPÊUTICAS NAS PRÁTICAS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Rafael Ludwig¹

Aline Daniela Assmann²

RESUMO

O presente estudo trata-se de um extrato de informações coletadas através de incessante pesquisa baseada no método bibliográfico, na qual discorre a principal temática da importância das situações ludoterapêuticas nas práticas da pedagogia hospitalar, visando esclarecer o papel da educação na sociedade, inclusive quando se refere de casos onde processos patológicos estão presentes em meio da jornada básica de educação, como é a infância e adolescência. Também abordando a ludicidade como colaboradora do meio educacional e terapêutico nas aplicabilidades da pedagogia hospitalar e seus efeitos dentro deste contexto dar continuidade da educação mesmo tendo o aluno distante do ambiente escolar por estar sofrendo de alguma enfermidade. Assim, frisando como esta ramificação de campo de atuação do pedagogo pode ser benéfica dentro de uma equipe multidisciplinar no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia hospitalar. Ludicidade. Saúde.

ABSTRACT

This research is an extract of information collected through research based on the bibliographic method on the theme of the importance of play therapy situations in hospital pedagogy practices, with the aim of clarifying the role of education in society, including when it refers to cases in which pathological processes are present in the middle of the basic education journey, such as childhood and adolescence. It also addresses playfulness as a contributor to the educational and therapeutic environment in the applicability of hospital pedagogy and its effects within this context to continue education, even if the student is away from the school environment, due to suffering from an illness. Thus, highlighting how this branch of the pedagogue's field of activity can be beneficial within a multidisciplinary team in the hospital context.

Keywords: Education. Hospital Pedagogy. Playfulness. Health.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma levante de informações e dados que conversem sobre a importância das situações ludoterapêuticas nas práticas da pedagogia hospitalar, principalmente nos casos onde o aluno precisa por motivos de doença estar ausente do ambiente escolar por longo período.

Da mesma forma, discorrer sobre como a ludicidade pode auxiliar no processo de

aprendizagem dentro das práticas e situações onde a educação é transmitida através da pedagogia escolar.

Afim de, esclarecer à temática, a ênfase da abordagem será referente a alunos do ensino fundamental que necessitam de um pedagogo dentro da equipe multidisciplinar hospitalar, por sofrer afastamento do ambiente escolar, devido estar acometido por alguma doença.

Considerando a necessidade da educação

¹ Doutorando em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Mestrado em Educação pela Universidade Comunitária de Chapecó – Unochapecó. Email: raludwig@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul - UNIJUI. Especialização em Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Email: aline.assmann@yahoo.com.br

na vida humana, reforçando a atuação pedagógica dos profissionais da educação e apresentando algumas especificidades desta ramificação do campo de atuação do pedagogo, assim como a aplicabilidade do lúdico pode ser favorável.

Também considerando o contexto histórico da sociedade visando ampliar a visão das ocorrências que desencadearam os atuais moldes das ferramentas pedagógicas da educação.

Sendo deveras importante que as informações contidas neste extrato de pesquisa sejam divulgadas e estejam presentes nas rotinas educacionais para que possa se tornar realidade dentro do contexto social.

A presente pesquisa está fundamentada através da busca em construtos bibliográficos, ou seja, livros, artigos, documentos, entre outros materiais de ordem bibliográfica que estiveram em consonância com o tema.

Para alcançar dados e informações que conversassem com o tema deste extrato, foi realizada uma pesquisa de ordem bibliográfica. Baseada na incessante pesquisa a livros, revistas científicas, sites confiáveis e artigos de autores que dedicaram seus estudos e pesquisas relacionadas ao assunto proposto (Cordeiro, et. al., 2014).

Pesquisa acadêmica: uma atividade pedagógica que visa despertar o espírito de busca intelectual autônoma. É necessário aprender as formas de problematizar necessidades, solucionar problemas e indicar respostas adequadas (Cordeiro, et. al., 2014, p. 122).

2. PEDAGOGIA HOSPITALAR

Durante a história da nossa sociedade a educação sempre esteve presente, o mesmo não se pode dizer da educação escolar e durante esta evolução dos sistemas educacionais muitas foram as ramificações do campo de atuação pedagógicos, sendo uma destas especificidades a pedagogia hospitalar. A continuidade no processo educativo é muito importante, principalmente na infância, sendo esta uma fase primordial de construção dos saberes do indivíduo (Fontes, 2012).

Com o aumento das classes hospitalares por todo Brasil a partir de 1990, pesquisas começam a ser realizadas buscando, sobretudo, desvendar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação num ambiente diferenciado do convencional, e até então pouco explorado. Logo, os estudos realizados pelos profissionais da área da educação e saúde foram de fundamental importância para esclarecer os rumos a serem seguidos dentro deste novo campo de atuação educacional. Nos últimos vinte anos grandes avanços e conquistas aconteceram para a escolarização de crianças e jovens dentro de hospitais, principalmente no que diz respeito à estrutura, funcionamento, currículo e práticas inovadoras de educação; mas ainda há muito a ser investigado (Saldanha e Simões, 2013, p. 449).

As atitudes interdisciplinares dos profissionais tanto da saúde quanto da educação são essenciais na ampliação das pesquisas e práticas da pedagogia hospitalar. No entanto, ainda trata-se de um campo com grandes possibilidades de avanço, pois os ideais dessa linha pedagógica ainda não alcançaram sua máxima aplicabilidade no meio hospitalar

(Saldanha e Simões, 2013).

A terminologia Pedagogia Hospitalar é abrangente, característica de um atendimento educacional realizado em hospitais gerais, onde a rotatividade dos pacientes seria uma das premissas que justificam o tipo de atividade desenvolvida; além da rotatividade, o tipo de atividade desenvolvida encontra justificativa também na adaptação do currículo que atenda às necessidades educacionais de cada paciente, durante o seu tempo de permanência no hospital, durante a qual são desenvolvidas atividades mais lúdicas, porém não menos educativas (Fontes, 2012, p. 68).

Outra questão deveras importante é referente à atuação do pedagogo na esfera hospitalar, é o currículo, pois as especificidades do ambiente do hospital, somado às limitações que podem ser causadas pela patologia carecem de uma postura profissional bastante dinâmica, diferente do ambiente escolar (Fontes, 2012).

Essa questão vem sendo abordada em algumas pesquisas, fomentadas pela preocupação com a composição do perfil profissional do educador que atua nessa área, sendo que no currículo da formação acadêmica do professor não há nenhum conteúdo específico pertinente às práticas educativas no ambiente hospitalar, e na formação continuada, poucas instituições oferecem especialização nessa área. Assim, o profissional desenvolve suas habilidades na prática do dia a dia, e alguns desconhecem as rotinas hospitalares, as complicações de cada patologia e até darem conta dessas peculiaridades, acabam fazendo das classes hospitalares salas de aulas regulares (Fontes, 2012, p. 64-65).

“A criança sofre com o processo do adoecimento e hospitalização por isso é fundamental adotar técnicas que favoreçam a estadia da criança e de seus familiares no âmbito hospitalar” (Santos, et. al., 2016, p. 31). Dessa

forma, fica esclarecido que se faz necessário que o pedagogo ao trabalhar com crianças hospitalizadas utilize ferramentas diferenciadas no processo de ensino, uma dessas formas seria a utilização de situações ludoterapêuticas, ou seja, fazer uso da ludicidade no processo de aprendizagem.

O lúdico proporciona às crianças uma maneira mais prazerosa de entender a educação em saúde facilitando a forma de entendimento sem causar expectativa negativa, o brincar estimula a confiança da criança com os profissionais facilitando o cuidado por meio de arte e brincadeira, fortalecendo os vínculos e aumenta os resultados positivos. A permanência em um ambiente hospitalar é muito difícil para qualquer pessoa, mas a criança vivencia uma internação de forma mais intensa e traumática, pois afasta a mesma do convívio familiar e a leva para um ambiente com pessoas diferentes e procedimentos invasivos, e doloridos com limitações e restrições comuns do processo de internação fazendo a criança agir de maneira diferente e às vezes com agressividade e apatia, diante disso o lúdico tem papel fundamental para levar para essas crianças momentos de descontração e diversão (Santos, et. al., 2016, p. 32).

3. LUDICIDADE NA PEDAGOGIA

Para que possa ter sua criatividade desenvolvida no processo educacional, a criança precisa estar em um ambiente aberto, isso envolve diferentes movimentos que superem os métodos tradicionais da educação e a rotina metódica. A educação lúdica auxilia no desenvolvimento do indivíduo através de brincadeiras, jogos e atividades diferenciadas (Lopes, 2001).

Etimologicamente lúdico deriva do Latim Ludus que significa “alegria e liberdade” que compreende as brincadeiras infantis como as peças teatrais, passatempos e os jogos de azar. Ludere também deriva de Ludus proveniente de Lusus que sugere “ilusão e simulação”, no entanto a palavra Ludo tem o conceito de “zombaria ou gracejo” de acordo com a etimologia notamos uma complexidade no contexto da ludicidade o qual contribui para expressar a ideia de si mesmo e do mundo através do desenvolvimento de atividades capazes de criar possibilidades e descobertas cognitivas, afetivas, motora, sociais, comunicação se forem usadas às técnicas pedagógicas corretas de acordo a necessidade de cada paciente. O lúdico como ferramenta motiva o aprendizado melhorando a saúde física, mental e o intelectual (Santos, et. al., 2016, p. 31).

Os esforços de utilização de situações lúdicas proporciona além da melhora a saúde da criança, desenvolve o prazer nas atividades educacionais. “Assim, o brincar como forma de linguagem precisa resgatar a corporeidade e o autoconhecimento com a exploração de movimentos, espaços; precisa encontrar tempo pra explorar objetos com texturas simples e naturais, para criar” (Rau, 2011, p.1 14).

[...] a ludoterapia é apresentada como estratégia pedagógico-educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, mostrando que a educação e a aprendizagem são possíveis dentro do hospital e que podem contribuir também para a recuperação do bem-estar do paciente, que momentaneamente encontra-se privado de suas interações sociais (Fontes, 2012, p. 70).

As práticas lúdicas aliviam a cobrança curricular e proporcionam entretenimento no andamento da aprendizagem, “o trabalho com jogos e brincadeiras torna-se uma verdadeira necessidade, uma vez que essas atividades fazem

parte do cotidiano dos alunos” (Vasconcelos, 2012, p. 110).

Reconhecer o lúdico é reconhecer a especificidade da infância: permitir que as crianças sejam crianças e vivam como crianças; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre; é esquecer o discurso que fala da criança e ouvir as crianças falarem por si mesmas; é redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhes o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma; é abrir portas e janelas e deixar que a inclinação vital penetre na escola, espane a poeira, apague as regras escritas na lousa e acorde as crianças desse sono letárgico no qual por tanto tempo deixaram de sonhar (Marcellino, 1999, p.23).

Quando inclinamos o uso lúdico na pedagogia hospitalar, fica claro que esta ferramenta tem papel fundamental na aprendizagem, tendo a criança envolta em um quadro patológico. “O lúdico além de auxiliar o paciente para enfrentar a patologia, atua na melhora da qualidade de vida e proporciona um completo bem-estar físico e mental” (Santos, et. al., 2016, p. 39).

As atribuições pedagógicas no cenário hospitalar tem sido um símbolo no avanço ao cuidado das crianças e nas concepções de infância, no entanto, ainda é preciso avançar muito, como afirmam Saldanha e Simões (2013, p. 458), “[...] se faz necessário a organização do grupo de trabalhadores da educação escolar hospitalar, nas três esferas de governo, para fazer ecoar as vozes de professores e alunos hospitalizados, em busca de melhores condições de ensinar e aprender em circunstâncias tão

diferenciadas”.

4. CONCLUSÃO

A educação é fundamental para o desenvolvimento humano e no decorrer da história os processos educacionais foram sendo aprimorados, assim a pedagogia superou as paredes das escolas.

Sendo a pedagogia hospitalar uma das especificidades entre os ramos pedagógicos, sendo esta necessitada de dinâmicas diferenciadas das práticas educacionais no ambiente escolar, sendo apontada através deste estudo as situações lúdicas.

Além do afastamento do ambiente escolar, o tratamento de uma patologia e a internação hospitalar, condiciona a criança em uma esfera de sofrimento, estranheza e perda de identidade, além do fato que tem prejuízos nos estudos. A partir disso, aponta-se a necessidade da ação de uma equipe multiprofissional, tendo como membro atuante desta equipe um profissional da educação, ou seja, o pedagogo, de preferência com especialização em pedagogia hospitalar.

Assim, sendo necessário que o pedagogo atuante no ambiente hospitalar preze pela ampliação de suas técnicas de trabalho, sendo aliado das situações ludoterapêuticas para possibilitar aprendizagem de forma prazerosa, que possibilite entretenimento à criança que tem o direito de aprender mesmo passando por momento tão delicado, que é enfrentar uma

doença, esta, representando uma crise existencial para a criança.

Dessa forma, se fazendo necessário ampliar as qualificações profissionais e enriquecer o currículo para estar preparado para possibilitar a melhor forma de aprendizado a um aluno que esta emocionalmente e fisicamente sensibilizado, sendo esta uma possibilidade de melhora inclusive na autoestima.

Mesmo com o crescimento desta vertente da educação nas últimas décadas, ainda existe descaso por parte de muitas instituições, por vezes até banalizando a atuação do pedagogo na esfera hospitalar. É necessário que existam políticas públicas e conscientização da sociedade em defesa da educação para criança, e que esta não seja prejudicada por ter de enfrentar uma patologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, Gisele do Rocio; et. al. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FONTES, Adriana Rocha. **PEDAGOGIA HOSPITALAR::** atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional amparo de maria Estância (SE). 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1009/DISSERTA%C3%87%C3%83O-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** 2. ed. ver., atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMÕES, Regina Rovigati. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 19, nº 3, setembro de 2013, p. 447–64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000300010>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SANTOS, S. S. dos .; ALVES, A. B. da S. .; OLIVEIRA, J. C. .; GOMES, A. .; MAIA, L. F. dos S. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 7, n. 21, p. 30–40, 2017. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/144>. Acesso em: 20 dez. 2024.

VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do ensino de história.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.